# HUMANAS



### Nº1 - Q56:2018 - H3 - Proficiência: 492.11

QUESTÃO 56	
O ponto de partida para cozinha brasileira foi o livro o Imperial, de 1840. Estimulava acrescentarem ingredientes e festas. A princesa Isabel comprata com um banquete no qual mandioca e canja à brasileira.  RIBEIRO, M. Fome Imperial: Dom Pedro II não era gastronomia brasileira. Aventu	de receitas Cozinheiro a nobreza e os ricos a pratos locais em suas nemorou as bodas de foram servidos bolo de
O uso da culinária popular apresentado, colaborou para	brasileira, no contexto
enfraquecer as elites agrárias     romper os laços coloniais.     reforcar a religião católica.	3.

construir a identidade nacional.

humanizar o regime escravocrata.

Q	uestão	54	nem	12020	ener	<b>n</b> 201	2റല	nei	<b>n</b> 2	220	ene	'nn	202	ner	em	200	200	ner	<b>n</b> 20	20	
S	nunciar ( aruê ( <i>so</i>	os resqu os próxin irée — re avã ( <i>en a</i>	nos pa união	ssos da social r	a coreog oturna, o	rafia.	O ab	rasile	eirame	ento	de te	rmos	franc	eses	deu	orige	m, po	or exe	emplo	, ao .	
		rística ap				ifestaç	ção po	opula	ar res	ulta d	lo seç	guinte							em: 6 jul.	2015.	,
	Rejei	ficação d ção de há ação dos	ibitos e	elitistas																	
		uração d riação de																		-	-
•		•	•			•	•	•	•		•	•		•	•		•	•	•	•	,
		•																			
					•									•	•		•	•	•		
					•																
										-											,
	•							•	-					•	•		•	•	•	•	
		•	•		•	•	•	•	•			•		•	•		•	•	•	•	-
	•	•	•	• • •	•	•		•	•			•		•	•		•	•	•	•	,
		•			•				•												
														•	•						
					•										•				•		
								-													,
•	•	•	•		•	•	٠	•	•	•	•	•		•	•		•	•	•	•	
	•	•	•	•	•	•		-				•		•	•		•	•	•	•	,
								•	•											•	

#### Nº3 - Q83:2019 - H3 - Proficiência: 538.21

#### Questão 83

Uma privatização do espaço maior do que aquela proporcionada pelo quarto evidencia-se cada vez mais nos séculos XVII e XVIII. Como as ruelles [espaço entre a cama e a parede], as alcovas são espaços além do leito, longe da porta que dá acesso à sala (ou à antecâmara, nas casas da elite). Thomas Jefferson, tecnólogo do estilo século XVIII, mandou construir uma parede em torno de sua cama a fim de fechar completamente o pequeno cômodo além do leito — cômodo no qual só ele podia entrar, descendo da cama do lado da ruelle.

RANUM, O. Os refúgios da intimidade. In: CHARTIER, R. (Org.).
História da vida privada: da Renascença ao Século das Luzes.
São Paulo: Cia. das Letras, 2009 (adaptado).

A partir do século XVII, a história da casa, que foi se modificando para atender aos novos hábitos dos indivíduos, provocou o(a)

- ampliação dos recintos.
- iluminação dos corredores.
- G desvalorização da cozinha.
- embelezamento dos jardins.
- especialização dos aposentos.

# $N^{\circ}4$ - Q72:2020 - H3 - Proficiência: 541.4

	Por força da industrialização da cultura, desde o
	To longe de medorienzação de outera, dode o
con	neço do filme já se sabe como ele termina, quem é
	ompensado e, ao escutar a música, o ouvido treinado
•	erfeitamente capaz, desde os primeiros compassos,
	adivinhar o desenvolvimento do tema e sente-se feliz ando ele tem lugar como previsto.
	ADORNO, T. W.; HORKHEIMER, M. Dialética do esclarecimento fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009
	crítica ao tipo de criação mencionada no texto teve no alvo, no campo da arte, a
0	burocratização do processo de difusão.
0	valorização da representação abstrata.
Θ	padronização das técnicas de composição.
0	sofisticação dos equipamentos disponíveis.
<b>3</b>	ampliação dos campos de experimentação.
٠	

#### Nº5 - Q72:2018 - H3 - Proficiência: 611.36

#### QUESTÃO 72

Outra importante manifestação das crenças e tradições africanas na Colônia eram os objetos conhecidos como "bolsas de mandinga". A insegurança tanto física como espiritual gerava uma necessidade generalizada de proteção: das catástrofes da natureza, das doenças, da má sorte, da violência dos núcleos urbanos, dos roubos, das brigas, dos malefícios de feiticeiros etc. Também para trazer sorte, dinheiro e até atrair mulheres, o costume era corrente nas primeiras décadas do século XVIII, envolvendo não apenas escravos, mas também homens brancos.

CALAINHO, D. B. Feitiços e feticeiros. In: FIGUEIREDO, L. História do Brasil para ocupados.

Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2013 (adaptado).

A prática histórico-cultural de matriz africana descrita no texto representava um(a)

- expressão do valor das festividades da população pobre.
- 6 ferramenta para submeter os cativos ao trabalho forçado.
- estratégia de subversão do poder da monarquia portuguesa.
- elemento de conversão dos escravos ao catolicismo romano.
- instrumento para minimizar o sentimento de desamparo social.

#### Nº6 - Q49:2021 - H3 - Proficiência: 621.56

#### Questão 49 enemacou

Os verdadeiros filósofos, tornados senhores da cidade, sejam eles muitos ou um só, desprezam as honras como as de hoje, por julgá-las indignas de um homem livre e sem valor algum, mas, ao contrário, têm em alta conta a retidão e as honras que dela decorrem e, julgando a justiça como algo muito importante e necessário, pondo-se a serviço dela e fazendo-a crescer, administram sua cidade.

PLATÃO. A República. São Paulo: Martins Fontes, 2006 (adaptado).

No contexto da filosofia platônica, o texto expressa uma perspectiva aristocrática acerca do exercício do poder, uma vez que este é legitimado pelo(a)

- prática da virtude.
- O consenso da elite.
- decisão da maioria.
- riqueza do indivíduo.
- g pertencimento de sangue.

								Nº7	7 - Q	256:2	2020	) - H	[3 - I	Prof	iciêı	ıcia:	627	7.84								
									1	ı				1							<b>V</b>			'	,	-
		Qu	estão	56	ene	em2	020 <b>e</b>	nen	1202	oene	m90	)20 <b>e</b> l	nem	2020	ene	<b>n</b> 202	nen	em:	2020	enen	<b>n</b> 202	nen	em2	220		
		· cor								homei róprio																
		rela	ação	às ci	ência	s do	vivo,	não	aper	nas er	m rel	ação	ao q	ue se	e non	neia d	com e	essa	pala	√ra ge	eral,	home	ogêne	ае		
			iste à			mas	em r	eiaça	ао а	todos	os แ	aços	que	a me	lansi											
		No	trech	o, car	acter	iza-s	e o se	eguin	te ter	na fun	dam	ental	do pe	ensan	nento							stação L	iberdade,	2004.		
	•		Crise					•					Ċ												•	•
•	•		Rela																							
•	•		Virac Teori																					-	•	•
•	•	<b>3</b>	Crític	ca à te	ecno	ciênci	a.																	-	•	•
•			•		•			•	•	•					•	•						•		•	•	
		•	•	•	•	•	•	•	•	•	•		•		•	•			•			•	• •	•		
•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•	•				•		•	•	•		
•	•	•	•	•	•	•	•	•		•	•		•	•	•	•			•			•	•	•		
				•	•	•			•	•					•	•	-		•			•	•	•		
		•		•	•		•			•		•			•	•						•	•	-		
										•	•					•							• •			
					•					•						•										
		•	•	•	•			•	•	•	•				•	•			•			•	•	-		
		•	•		•					•		•		•		•						•	•			
															•	•										
											•					•										
											•															
				•						•				•	•				•				•	-		
		•		•	•										•	•			•							
																•										
																•										
		•	•	•	•										•	•			•			•				
				•	•											•										
					•					•					•											
																•										
																•										
				•											•	•						•				
																•										

#### Nº8 - Q83:2019 - H3 - Proficiência: 634.92

#### Questão 83

O cristianismo incorporou antigas práticas relativas ao fogo para criar uma festa sincrética. A igreja retomou a distância de seis meses entre os nascimentos de Jesus Cristo e João Batista e instituiu a data de comemoração a este último de tal maneira que as festas do solstício de verão europeu com suas tradicionais fogueiras se tornaram "fogueiras de São João". A festa do fogo e da luz no entanto não foi imediatamente associada a São João Batista. Na Baixa Idade Média, algumas práticas tradicionais da festa (como banhos, danças e cantos) foram perseguidas por monges e bispos. A partir do Concílio de Trento (1545-1563), a Igreja resolveu adotar celebrações em torno do fogo e associá-las à doutrina cristã.

CHIANCA, L. Devoção e diversão: expressões contemporâneas de festas e santos católicos. Revista Anthropológicas, n. 18, 2007 (adaptado).

Com o objetivo de se fortalecer, a instituição mencionada no texto adotou as práticas descritas, que consistem em

- promoção de atos ecumênicos.
- 6 fomento de orientações bíblicas.
- apropriação de cerimônias seculares.
- retomada de ensinamentos apostólicos.
- e ressignificação de rituais fundamentalistas.

#### Nº9 - Q47:2020 - H3 - Proficiência: 635.5

# Questão 47 enem 2020enem 2020enem 2020

Em escala, o negro é o negro retinto, o mulato já é o pardo e como tal meio branco, e se a pele é um pouco mais clara, já passa a incorporar a comunidade branca. A forma desse racismo no Brasil decorre de uma situação em que a mestiçagem não é punida, mas louvada. Com efeito, as uniões inter-raciais, aqui, nunca foram tidas como crime ou pecado. Nós surgimos, efetivamente, do cruzamento de uns poucos brancos com multidões de mulheres índias e negras.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro: formação e sentido do Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2004 (adaptado).

Considerando o argumento apresentado, a discriminação racial no Brasil tem como origem

- identidades regionais.
- B segregação oficial.
- vínculos matrimoniais.
- traços fenotípicos.
- status ocupacional.

#### Nº10 - O84:2019 - H3 - Proficiência: 656.84

# Questão 84

Penso que não há um sujeito soberano, fundador, uma forma universal de sujeito que poderíamos encontrar em todos os lugares. Penso, pelo contrário, que o sujeito se constitui através das práticas de sujeição ou, de maneira mais autônoma, através de práticas de liberação, de liberdade, como na Antiguidade — a partir, obviamente, de um certo número de regras, de estilos, que podemos encontrar no meio cultural.

FOUCAULT, M. Ditos e escritos V: ética, sexualidade, política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.

O texto aponta que a subjetivação se efetiva numa dimensão

- legal, pautada em preceitos jurídicos.
- B racional, baseada em pressupostos lógicos.
- contingencial, processada em interações sociais.
- transcendental, efetivada em princípios religiosos.
- essencial, fundamentada em parâmetros substancialistas.

# $N^{\circ}11$ - Q51:2021 - H3 - Proficiência: 665.69

Qι	ıestão 51 enemada,
de Nä	Minha fórmula para o que há de grande no indivíduo amor fati: nada desejar além daquilo que é, nem diante si, nem atrás de si, nem nos séculos dos séculos. To se contentar em suportar o inelutável, e ainda menos simulá-lo, mas amá-lo.  NIETZSCHE apud FERRY, L. Aprender a viver: filosofia para os novos tempos.  Rio de Janeiro: Objetiva, 2010 (adaptado).
	sa fórmula indicada por Nietzsche consiste em uma tica à tradição cristã que
(A) (B) (D) (B)	combate as práticas sociais de cunho afetivo. impede o avanço científico no contexto moderno. associa os cultos pagãos à sacralização da natureza. condena os modelos filosóficos da Antiguidade Clássica. consagra a realização humana ao campo transcendental.

# $N^{\circ}12$ - Q50:2020 - H3 - Proficiência: 737.12

	Montaigne deu o nome para um novo gênero
lite	rário; foi dos primeiros a instituir na literatura
	oderna um espaço privado, o espaço do "eu", do texto
	imo. Ele cria um novo processo de escrita filosófica.
	qual hesitações, autocríticas, correções entram no
	prio texto.
Pi	COELHO, M. Montaigne. São Paulo: Publifolha, 2001 (adaptado)
ο.	novo gênero de escrita aludido no texto é o(a)
	ioro gonoro do comita anadido no toxto o cia,
0	confissão, que relata experiências de transformação.
() () () ()	ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema. carta, que comunica informações para um conhecido.
(i) (i)	ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema. carta, que comunica informações para um conhecido meditação, que propõe preparações para conhecimento.
(i) (i) (ii)	carta, que comunica informações para um conhecido. meditação, que propõe preparações para o conhecimento. diálogo, que discute assuntos com diferentes
(i) (i) (ii)	ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema. carta, que comunica informações para um conhecido, meditação, que propõe preparações para o conhecimento. diálogo, que discute assuntos com diferentes
(i) (i) (ii)	ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema. carta, que comunica informações para um conhecido, meditação, que propõe preparações para o conhecimento. diálogo, que discute assuntos com diferentes
(i) (i) (ii)	ensaio, que expõe concepções subjetivas de um tema. carta, que comunica informações para um conhecido, meditação, que propõe preparações para o conhecimento. diálogo, que discute assuntos com diferentes

#### Nº13 - Q56:2021 - H3 - Proficiência: 753.77

#### Questão 56 enemanza -

A "África" tem sido incessantemente recriada e desconstruída. A "África" tem sido um ícone contestado, tem sido usada e abusada, tanto pela intelectualidade quanto pela cultura de massas; tanto pelo discurso da elite quanto pelo discurso popular sobre a nação e os povos que, supostamente, criaram e se misturaram no Novo Mundo; e, por último, tanto pela política conservadora como pela progressista.

SANSONE, L. Da África ao afro: uso e abuso da África entre os intelectuais e na cultura popular brasileira durante o século XX. Afro-Ásia, v. 27, 2002.

As diferentes significações atribuídas à África, citadas no texto, são consequências do(a)

- identidade folclórica da população.
- desenvolvimento científico da região.
- multiplicidade linguística do território.
- desconhecimento histórico do continente.
- invisibilidade antropológica da comunidade.

				GARAR	ито нз				
1 1	1 1	<b>V</b> 1		Gridin		1 1	1 1 1	1 1	1 1
1 - D	2 - E	3 - E	4 - C	5 - E	6 - A	7 - A	8 - C	9 - D	10 - C
11 - E	12 - B	13 - D			• • •		• • •	• • •	
					• • •				
					• • •			• • •	